

**EDITORIAL**

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 86, da Revista *Philologus*, do segundo quadrimestre de 2023, em sua versão eletrônica. Em duzentas e quatro páginas, com treze artigos e duas resenhas, este número, que corresponde aos meses de setembro e dezembro, teve colaborações dos seguintes autores, por ordem alfabética: Adelson Oliveira (p. 191-4), Alessandra Risal de Dias (p. 179-90), Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (p. 100-8), Ane do Nascimento Parente Morhy Terrazas (p. 100-8), Ariel Montes Lima (p. 12-20), Diogo Wosny dos Santos (p. 35-44), Edina Regina Pugas Panichi (p. 88-99), Eliana Crispim França Luquetti (p. 142-55), Elizangela Tonelli (p. 68-77), Felipe de Andrade Constancio (p. 35-44), Gustavo Estef Lino da Silveira (p. 123-41), José Mario Botelho (p. 45-67), Júlio Cesar Alves Ribeiro (p. 195-204), Lucas Flávio Souza Nunes (p. 78-87), Marcos Vinicius Rodrigues Gomes (p. 142-55), Maria do Socorro Vieira Coelho (p. 156-74), Mariana Rodrigues Ferreira Fantinelli (p. 88-99), Moacir José de Almeida (p. 100-8), Nayara da Silva Queiroz (p. 109-22), Neide Araujo Castilho Teno (p. 179-90), Nilson Roberto de Novaes Alves (p. 78-87), Núbia Régia de Almeida (p. 100-8), Pollianna dos Santos Ferreira Silva (p. 21-34), Rosa Borges (p. 21-34), Rosana Ferreira Alves (p. 78-87), Rosely Brum Ojeda (p. 179-90), Rosiane Malvina da Silva Coelho (p. 68-77) e Zenilda Mendes dos Reis (p. 156-74).

No primeiro artigo, Ariel Montes Lima apresenta um relato de experiência de ensino de espanhol como língua estrangeira, no qual procura discutir a importância da consciência fonológica no aprendizado de L2, com ênfase no estabelecimento das fronteiras dos fonos diacríticos dentro do inventário fonêmico da referida língua.

Pollianna dos Santos Ferreira Silva e Rosa Borges, no segundo artigo, tratam do desenvolvimento de uma hiperedição da poesia de Alcina Dantas (1892–1974), a qual fora publicada nos periódicos *Folha do Norte*, *Folha da Feira*, *Gazeta do Povo*, *Vanguarda* e *O Itaberaba*. tal proposta de hiperedição pretende potencialmente atender a leitores plurais, atendendo a um dos critérios para a prática editorial filológica, a acessibilidade.

No terceiro artigo, Felipe de Andrade Constancio e Diogo Wosny dos Santos, revisitando a obra “Emília no país da gramática”, em que Lobato (1988) oferece contribuições relevantes aos estudos gramaticais em território especificamente pedagógico, a saber: nos anos iniciais do Ensino

Fundamental. A discussão desenvolvida, propiciada pela releitura dessa obra do domínio infantil lobatiano, segundo os autores, perpassa não só o âmbito do avanço das investigações linguísticas que a obra trouxe à esfera pedagógica, mas também a possibilidade de um trabalho eficaz com a gramática do português, compreendida em território lúdico-afetivo.

No quarto artigo, José Mario Botelho apresenta um tipo de Memorial Acadêmico, em que descreve a sua trajetória acadêmico-profissional, como instrumento de avaliação para a promoção a Professor Titular de Língua Portuguesa da Faculdade de Formação de Professores da UERJ (FFP-UERJ). O diferencial deste Memorial em relação aos tradicionais Memoriais Acadêmicos está na forma subjetiva e intimista, em que o Pesquisador revela a sua peculiar trajetória acadêmica.

No quinto artigo, Rosiane Malvina da Silva Coelho e Elizangela Tonelli, no intuito de sugerir práticas pedagógicas que contemplem a adequação e inserção dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos na cultura digital, apresentam uma proposta de intervenção pedagógica dentro de uma vertente que aponta para o multiletramentos e tecnologias digitais. Segundo as autoras, tal proposta constitui uma forma de incluir e permitir aos jovens e adultos uma aprendizagem que os inclua na cultura digital por meio de atividades individuais e colaborativas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, no *Moodle*.

No sexto artigo, a partir de pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada sobre Multiletramentos, Rosana Ferreira Alves, Lucas Flávio Souza Nunes e Nilson Roberto de Novaes Alves, procuram refletir sobre conceitos e abordagens das temáticas Multiletramentos, Letramento Digital (LD) e Multimodalidade Textual (MT). Assim, além de apresentar brevemente suas acepções, verificam como essas temáticas têm sido percebidas e desenvolvidas no contexto de aprendizagem de línguas, mais especificamente, de Língua Portuguesa. Com isso, pretende-se contribuir, mesmo que infimamente, para compreensão e caracterização de alguns conceitos que são básicos para práticas pedagógicas inovadoras.

Em seguida, no sétimo artigo, Mariana Rodrigues Ferreira Fantinelli e Edina Regina Pugas Panichi apresentam estratégias concernentes ao campo da Linguística Cognitiva e Linguística Textual, com o objetivo de analisar os elementos lexicais utilizados em propagandas políticas escritas nos anos 1945 e 1950, as quais visavam convencer o leitor/eleitor a escolher o candidato Brigadeiro Eduardo Gomes como melhor opção para ocupar o mais alto posto da democracia brasileira, a cadeira de Presidente

da República. A análise demonstra que o emprego de uma expressão, em detrimento de outra, não é casual ou escolhida por uma questão estética, mas visa encorpar a argumentação.

No oitavo artigo, Ane do Nascimento Parente Morhy Terrazas, Núbia Régia de Almeida, Moacir José de Almeida e Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino apresentam um estudo bibliográfico, exploratório, que visa desenvolver e discutir as relações existentes no ensino de segunda língua, envolvendo os aspectos socioculturais, linguísticos, sociolinguísticos, a relação professor-aluno, assim como o que condiz à aquisição de uma segunda língua, às estratégias, à aplicabilidade e à realidade de sua prática realizado com base em quatro publicações relacionadas ao tema proposto.

Em seguida, Nayara da Silva Queiroz apresenta, em seu artigo, como as designações e expressões linguísticas que nomeiam a culinária maranhense podem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa para alunos estrangeiros. Segunda a autora, a proposta metodológica consistiu em fazer com que os alunos interagissem nas aulas expositivas e dialogadas por meio da imersão em espaços não formais de aprendizagem como: passeios, pontos turísticos, conhecimentos relativos à gastronomia, identidade, cultura e entretenimento.

No décimo artigo, Gustavo Estef Lino da Silveira desenvolve algumas reflexões sobre o que é considerado um jornal popular. Segundo o autor, o jornalismo popular vem sofrendo muitas mudanças ao longo das últimas décadas. Se antes o tipo de notícia que estampava as manchetes dos impressos eram as que remetiam às cenas de violência e assassinatos (Cf. CAMPOS, 2013; AMARAL, 2016), nos dias atuais os impressos adquiriram um *status* de serviço público, trazendo mais informações úteis ao leitor de baixa renda e escolaridade, de maneira e linguagem acessíveis. Para fins de ilustração, faz-se uso do *case* de sucesso do jornal fluminense Extra – o Zé Lador –, que foi um boneco feito de pano (e posteriormente de forma digital), criado com a finalidade de acompanhar as obras do ex-prefeito Eduardo Paes durante sua dupla gestão entre os anos de 2009–2017.

Em seguida, no décimo primeiro artigo, Marcos Vinicius Rodrigues Gomes e Eliana Crispim França Luquetti, tendo como máxima o fato de a variação linguística ser um fenômeno observado em todas as línguas, discorrem sobre a trajetória da diversidade linguística do país e, a partir de uma reflexão que relaciona língua, sujeito e história, problematizar a

existência de apenas uma norma legítima no português brasileiro. O artigo se constrói a partir de uma pesquisa bibliográfica, com base em livros e artigos sobre o tema estudado, sobretudo em diálogo com os postulados teóricos de Bagno (2012), Bortoni-Ricardo (2005) e Faraco (2008).

No décimo segundo artigo, a partir das teorias da Sociolinguística laboviana e da vertente Sociolinguística Educacional, Zenilda Mendes dos Reis e Maria do Socorro Vieira Coelho apresentam o resultado de uma pesquisa acerca do uso diferente dos pronomes de tratamento “tu” e “você”. Segundo as autoras, trata-se de um aspecto linguístico do português falado pelos moradores da cidade de Lontra, norte de Minas Gerais, representados pelos participantes desta pesquisa, os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Guimarães Rosa. A alternância de “tu” e “você” em contextos variados de interlocução foi identificada na oralidade daqueles alunos pelas autoras.

No artigo décimo terceiro, Alessandra Risalde Dias, Rosely Brum Ojeda e Neide Araujo Castilho Teno, a partir da concepção de que as variações linguísticas se revelam nos mais diferentes gêneros textuais e que a letra de uma música, por exemplo, é um gênero que pode transparecer aspectos sociais de fala de um determinado contexto histórico, analisam músicas de Adoniran Barbosa (1910–1982), compositor e ator brasileiro, e constatam que nelas aparecem expressões linguísticas com uso da linguagem popular paulistana e variações linguísticas.

Depois desses treze artigos, seguem duas resenhas: uma da peça “Hamlet” (2000), baseada na obra de Shakespeare, de autoria de Adelson Oliveira, e outra de autoria de Júlio Cesar Alves Ribeiro da obra *Oralidade e escrita sob a perspectiva do letramento*, publicada em 2012, de José Mario Botelho.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da Revista *Philologus*, visto que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica dos profissionais de Linguística e Letras.

Aproveitamos para agradecer aos colegas que nos têm apoiado e que vêm contribuindo com seus artigos e resenhas, avaliações e pareceres, assim como vêm indicando nosso periódico aos seus orientandos.

Lembramos que a nossa Revista *Philologus* aguarda o Parecer da Capes, em resposta aos Recursos impetrados, referentes a *qualis* recebido na última Avaliação (Extrato C), que consideramos despropositado, o qual

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

esperamos ser reconsiderado no próximo relatório dos Periódicos *Qualis*, já que na previsão de 2019 o Extrato A3 nos foi atribuído. Por isso, ampliamos o número de Conselheiros, convidando Especialistas estrangeiros para a análise e a avaliação de artigos e resenhas que poderão ser escritos também em inglês, espanhol, francês e italiano. Contudo, continuamos com a política de oportunizar aos estudantes e pesquisadores em geral o espaço para publicarem seus trabalhos, sendo que, no caso de alunos de graduação, só podem ser aceitos os artigos assinados conjuntamente pelos respectivos orientadores.

Rio de Janeiro, 26 de agosto de 2023.

  
Editor-Chefe da Revista *Philologus*